

O combate Carpentier-Beekett descripto pelo vencedor

Na noite de 4 de Dezembro de 1919, segundo uma expressão inglesa que significa bem o que pretende, todas as ruas de Londres iam dar ao Holborn Stadium.

Por outras palavras, uma enorme multidão seguia para o *hall* onde convergia a atenção de todos os sportmens da Europa e talvez do mundo.

A maioria deles não possuía a menor esperança de entrar no famoso recinto, porque, desde muito tempo os 4 200 lugares que continha, tinham sido vendidos, muitos êles por um preço que excediam em muito a tarifa oficial de M. Crochan organisador da grande prova.

Mas uma espécie de curiosidade frenética parecia ter-se apoderado dos londrinos e não podendo satisfaze-la duma maneira completa, milhares e milhares de pessoas tinham resolvido, à falta de melhor, vêr pelo menos os muros atraz dos quais se ia passar alguma coisa.

Por isso, muito tempo antes da hora marcada para o começo da sessão, a circulação tornou-se interrompida por completo no Holborn, a arteria de resto espaçosa onde se abria a entrada do Estadio.

No interior, o ponto de vista era verdadeiramente único, a assistência comportava tudo que tem um nome no Londres *chic*, diplomática, artística, literária, política e sportiva.

Na primeira fila notava-se o príncipe de Gales, que tinha, não sem dificuldade ganho o lugar de *ring* que lhe fôra reservado.

.....
Eram 10 horas em ponto, quando em resposta ao convite proposto aos boxeurs, eu penetrei no *hall* todo branco de luz, saudado com uma tal oração que seria difícil receber duma assistência exclusivamente composta de franceses.

Logo que entrei no *ring* e conforme um hábito que considero como indispensável a quem quere confirmar a absoluta cortezia das lutas de pugilismo, dirigi-me rápidamente para Beekett — já sentado no seu canto — e apertei-lhe vigorosamente a mão.

Voltando-me depois para o príncipe de Galles fiz um respeitoso cumprimento, que êle agradeceu inclinando a cabeça e com um sorriso amabilissimo.

Desde que voltei para o meu canto, Descamps, com o mais consagração das ligaduras e das luvas.

Durante estas operações observei furtivamente o meu adversário, e verifiquei que estava notavelmente comovido.

Participei isso a Descamps, fazendo-lhe notar que o homem, que me tinham descripto como um modelo de fleugma e absolutamente excitável.

E, confiante como de costume, François respondeu-me com absoluta segurança:

"O máximo, 2 *rounds*".

.....
Apoiado na ponta dos pés precipitei-me ao encontro de Beckett que avançava para mim com um passo pesado, e que dizia alguma coisa sobre a nossa diferença de estilos.

De começo o meu punho esquerdo, tal como o embolo duma máquina, caiu-lhe sobre a cara e vi distintamente corar de vermelho vivo o nariz do inglês, ao mesmo tempo que na cara se lhe lia uma enorme surpresa.

Esqueci, instantaneamente, tudo o que me tinham dito da sua força e compreendi que elle devia ser batido pela minha superior rapidez.

Bing!... fez de novo o meu esquerdo. O homem passou o forro da luva pelo nariz, como para dissipar a desagradável impressão do sôco.

De seguida, o inglês fez partir os dois punhos, procurando bater-me no corpo; mas como só me tocassem os cotovelos, caíu em *clinch*.

À voz de *breack*, recuamos ambos, e imediatamente o fim chegou dramático pela rapidez — o fim desse choque que tantos pensavam dever ser indeciso.

Deante dos meus olhos o queixo largo, voluntário e quadrado, de Beckett, oferecia-se como um alvo.

Com uma finta rápida do esquerdo, levei o homem a descobrir-se, e então, na ponta dos pés, como um galo, apelando para todos os recursos que em mim podiam residir, deixei partir a minha mão direita, com toda a força, toda a potencia, toda a velocidade de que era capaz.

O punho forrado de coiro verde atingiu Beckett na ponta do queixo, no sítio preciso que eu visava; e como se uma bala o tivesse atingido no coração, o homem, dobrando pelos rugosos joelhos, caiu.

Na queda tive ainda tempo para lhe levantar a cabeça com um *uppercut* da esquerda.

.....
Quando o arbitro, tendo esgotado o rosário dos segundos, pronunciou o fatídico *ont*, o campeão de Inglaterra, estendido no *ring*, ainda nem estremecera sequer.

GEORGE CARPENTIER.